

EMBAIXADA DO BRASIL EM MANILA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR RODRIGO DO AMARAL SOUZA

Apresento, a seguir, relatório simplificado de minha gestão como embaixador nas Filipinas, com cumulatividades em Palau, Ilhas Marshall e Micronésia, de janeiro de 2016 até o presente.

POLÍTICA INTERNA, EXTERNA E ECONOMIA

2. Assumi a Embaixada do Brasil em Manila em janeiro de 2016 e entreguei minhas credenciais ao então Presidente Benigno Aquino III quatro meses depois, faltando pouco mais de um mês para o fim de seu mandato presidencial. A quase totalidade de minha gestão coincidiu com a presidência de Rodrigo Duterte.

3. Ex-Prefeito de Davao, na região de Mindanao, Duterte posicionou-se como "outsider" na política tradicional filipina. O antagonismo de Duterte às chamadas "oligarquias", seu compromisso de reforçar a segurança pública e a prosperidade da economia filipina e de travar combate implacável ao narcotráfico renderam-lhe índices elevados de aprovação popular.

4. Em razão dos alegados crimes cometidos no contexto da campanha antidrogas, o Tribunal Penal Internacional (TPI) anunciou o início de investigações preliminares sobre as Filipinas, em março de 2018, o que levou à denúncia do Estatuto de Roma pelo país. A situação dos direitos humanos nas Filipinas também foi objeto de resolução no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), em julho de 2019. O governo filipino contesta a acusação de conivência com violações de direitos humanos, incluindo assassinatos extrajudiciais, e tem buscado destacar agenda positiva na área.

5. Na interseção das agendas de segurança e direitos humanos, o governo filipino tem buscado chamar a atenção para as ameaças sistemáticas provenientes de grupos extremistas, que promovem abusos contra comunidades vulneráveis. Segue presente na memória filipina a ocupação da cidade de Marawi por rebeldes fundamentalistas islâmicos, que acompanhei com apreensão, de maio a outubro de 2017. A criação da nova Região Autônoma Bangsamoro do Mindanao Muçulmano, aprovada por plebiscito em janeiro de 2019, foi considerada uma vitória fundamental para o governo Duterte e

um passo importante para a paz.

6. No plano externo, o Presidente Duterte promoveu forte ruptura em relação a seu antecessor, com uma clara aproximação à China e o consequente afastamento relativo dos Estados Unidos e, de forma mais clara, dos países europeus, sobretudo, no caso destes últimos, em função de questões ligadas a direitos humanos. A política externa de Duterte valoriza a inserção asiática das Filipinas, não apenas na ênfase às relações com a China, mas também na defesa da centralidade da ASEAN e dos fortes laços econômicos com o Japão e a Coreia do Sul. As relações com os países do Oriente Médio também são importantes, sobretudo em decorrência da agenda de proteção dos trabalhadores migrantes filipinos ali residentes.

7. Uma das atribuições tradicionais desta embaixada é acompanhar a chamada "diplomacia pendular" das Filipinas vis-à-vis China e Estados Unidos, em cujo âmbito a questão-chave é a disputa estratégico-territorial no Mar do Sul da China aqui denominado Mar do Oeste das Filipinas, no que concerne à porção do Oceano Pacífico correspondente à Zona Econômica Exclusiva das Filipinas. O presidente Duterte realizou uma opção clara por desenvolver as relações com a China, principalmente na área econômica, encapsulando o diferendo marítimo. A decisão da Corte Permanente de Arbitragem sobre o tema foi exarada nos primeiros dias da presidência Duterte, em julho de 2016. No contexto da ASEAN, a prioridade do governo filipino é a conclusão das negociações de um "Código de Conduta" para o Mar do Sul da China.

8. Os efeitos da pandemia de COVID-19 têm sido profundos neste país. Com mais de 108 milhões de habitantes espalhados em 7 mil ilhas, as Filipinas figuravam há quase uma década entre as economias de maior crescimento na Ásia, com taxas superiores a 6% ao ano desde 2012. A pandemia prejudicou o comércio, paralisou o turismo, sobrecarregou o sistema de saúde e, devido ao prolongado "lockdown" na maior parte do país, aumentou o desemprego e a vulnerabilidade social da população. O PIB contraiu-se 0,2% no primeiro trimestre e 16,5% no segundo trimestre deste ano. Estima-se que o PIB sofra redução entre 5,5% e 6% ao final de 2020.

9. A despeito desses contratemplos, os fundamentos da economia filipina permanecem sólidos, com as contas públicas equilibradas e investimentos significativos em infraestrutura, com destaque para o ambicioso carro-chefe de Duterte, o programa "Build, Build, Build". O governo viu-se obrigado a reorientar parte de seus gastos para programas emergenciais e a adotar múltiplos regimes de quarentena, a fim de conter a transmissão do vírus sem paralisar a economia. Espera-se que o crescimento possa ser retomado em bases

sustentadas a partir de 2021.

10. A fluida interlocução com o Departamento de Negócios Estrangeiros (DFA) permite conduzir com eficiência as questões que se apresentam. A continuidade da realização de reuniões de consultas políticas e, na medida do possível, a organização de visitas de autoridades de alto nível contribuiria para um avanço mais rápido e sustentado da evolução dos temas que compõem a agenda bilateral.

11. Recordo que a visita da então Presidente Gloria Mapacagal-Arroyo ao Brasil, em 2009, além das visitas dos então Secretários dos Negócios Estrangeiros, Alberto Romulo, em 2007, e Albert del Rosario, em 2011, revitalizaram o diálogo bilateral. Ao longo dos 74 anos de relações diplomáticas, nunca houve visita de Presidente da República ou Ministro das Relações Exteriores às Filipinas. A última visita em nível ministerial do governo brasileiro a este país realizou-se há mais de três décadas.

12. As relações na área de defesa mostram-se muito promissoras. A Força Aérea Filipina adquiriu seis aeronaves Embraer A-29 Super Tucano, em dezembro de 2017, no valor de US\$ 97 milhões, a serem entregues em meados de setembro deste ano. Tive a oportunidade de receber na Embaixada inúmeras vezes representantes da EMBRAER e estive presente à cerimônia em que a Força Aérea Filipina encerrou a licitação das aeronaves.

13. As reuniões de consulta bilaterais constituem instrumento reconhecidamente útil e eficaz para revitalizar o diálogo, avaliar tratativas em curso e permitir a apresentação de novas propostas e iniciativas. Durante minha gestão, tive a satisfação de participar do planejamento e realização da 4ª Reunião de Consultas Bilaterais Brasil-Filipinas, ocorrida em Manila em setembro de 2018. Os trabalhos foram conduzidos pelo então Subsecretário-Geral da Ásia e do Pacífico, Embaixador Henrique da Silveira Sardinha Pinto, e pelo então número dois no organograma do DFA, o Subsecretário Político Enrique Manalo.

14. Foi acordado que a quinta edição das reuniões de consulta política bilaterais seria realizada no Brasil, em 2020. As circunstâncias decorrentes da pandemia não são propícias, contudo, ao agendamento de data no momento para sua realização de forma presencial, embora não se descarte a possibilidade de que o evento ocorra por meio de videoconferência. Recomendo a meu sucessor, ao assumir o posto, que priorize o tema, a fim de que a reunião possa ser realizada em 2021. Nesse ínterim, sem prejuízo de outras propostas em estudo, creio que seria benéfico buscar avançar as

negociações em curso dos quatro acordos de cooperação jurídica, do acordo de cooperação técnica e do protocolo à convenção sobre bitributação.

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

15. Durante o período entre 2016 e 2019, registrou-se aumento no volume do comércio bilateral, que passou de US\$ 631 milhões para US\$ 860 milhões, sempre com saldo superavitário ao Brasil. As exportações brasileiras saltaram de US\$ 436 milhões para US\$ 594 milhões, enquanto as importações provenientes das Filipinas passaram de US\$ 195 milhões para US\$ 266 milhões.

16. As exportações brasileiras continuam concentradas em "commodities", mas sua dependência do minério de ferro tem diminuído. As Filipinas têm-se mostrado um mercado cada vez mais importante para as carnes brasileiras (exportações no valor de US\$ 145 milhões, em 2019).

17. O governo filipino chegou a suspender a importação de carnes brasileiras entre agosto e novembro de 2017, medida que só foi revertida após intensas gestões para a realização de uma missão de inspeção no Brasil. Em 2019, com o cenário mais ameno, o governo filipino conduziu uma segunda missão. Há 57 estabelecimentos brasileiros habilitados para exportar para as Filipinas, além de uma extensa lista de espera. Há cerca de duas semanas, o Departamento de Agricultura filipino (DA) suspendeu por prazo indeterminado as importações de frango provenientes do Brasil, sob a alegação de precaução sanitária, em função da descoberta em Shenzhen, na China, de traços do SARS-COV-2 em lote de asas de frango importado do Brasil. A Embaixada tem mantido interlocução constante com o DA, com vistas a lograr reverter a medida no prazo mais breve possível.

18. No tocante a investimentos, a empresa filipina International Container Terminal Services, Inc. (ICTSI) opera desde 2002 o terminal de contêineres do porto de Suape, em Pernambuco (Tecon Suape), e ganhou os direitos de concessão para operar terminal no porto da cidade do Rio de Janeiro (T1Rio) em 2019. Esta embaixada não tem conhecimento de outros investimentos diretos significativos de empresas filipinas no Brasil ou de empresas brasileiras neste país.

ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS E SERVIÇOS CONSULARES

19. Com a eclosão da pandemia de COVID-19 e o subsequente "lockdown", em março de 2020, esta embaixada passou desde então a

dedicar máxima prioridade à assistência aos viajantes brasileiros retidos nas Filipinas. Em menos de um mês, o posto foi acionado por 111 brasileiros, apoiou o retorno de mais de 77 nacionais por meios próprios e realizou operação de repatriação de outros 34 assistidos, incluindo voo fretado com sete escalas para resgatar nacionais retidos em diferentes locais do arquipélago filipino e posterior embarque de retorno ao Brasil em voo comercial, pagos com recursos do governo brasileiro. O posto continua a prestar assistência aos brasileiros que permanecem nas Filipinas e a divulgar as informações pertinentes sobre as restrições de viagem.

20. Mais rotineiramente, o setor consular recebe pedidos de assistência pontuais e tem condições de dar vazão aos serviços de emissão de passaportes e atos notariais para a modesta comunidade brasileira nas Filipinas, composta por cerca de 400 pessoas. Os funcionários do setor também prestaram acompanhamento a nacional brasileira que permaneceu detida preventivamente por três anos nesta capital, já posta em liberdade e repatriada em dezembro de 2019.

21. Brasil e Filipinas mantêm acordo de isenção de vistos de turismo desde 1973, cuja aplicação está temporariamente suspensa devido à pandemia. Apesar disso, a emissão de vistos continua a ser a principal atividade do setor consular, a fim de atender à demanda de tripulantes marítimos filipinos no exercício de sua atividade profissional e de outros grupos, como sacerdotes e pessoas dedicadas a atividades religiosas de cunho missionário.

CULTURA, DIVULGAÇÃO E CERIMONIAL

22. Apesar da distância geográfica, o povo filipino nutre imensa simpatia pelo Brasil. Durante minha gestão, o setor cultural e de divulgação priorizou ações em parceria com universidades e outras embaixadas latinas nesta capital. A Embaixada também buscou fornecer apoio a iniciativas de grupos de música, futebol e de capoeira já estabelecidos, voltados não apenas para o entretenimento, mas também para a inclusão social.

23. Alguns desses eventos já contam com diversas edições e atraem público cativo, com baixos custos ao Erário. Recomendo vivamente a continuidade do Festival de Cinema Brasileiro na Universidade das Filipinas-Diliman e da Copa de Futsal A&B (Argentina e Brasil), além do apoio da Embaixada a futuras edições do festival de capoeira e música "Brasiliipinas".

24. De 2016 a 2018, também realizei comemorações alusivas à data nacional brasileira. Com até 350 convidados e atrações culturais,

os eventos contaram com o patrocínio de empresas filipinas com interesse no Brasil. As celebrações foram muito bem recebidas pelos interlocutores locais e pela comunidade brasileira, além de contarem com cobertura positiva pela imprensa local.

25. O Grupo de Países Latino-Americanos e Caribenhos (GRULAC) em Manila mostrou-se muito ativo no período de 2016 ao final de 2018. Mantive reuniões frequentes de avaliação de conjuntura com os chefes de missão dos países latino-americanos com embaixadas residentes nas Filipinas. Promovemos diversos eventos culturais conjuntos (Festival de Cinema Latino-Americano, em duas oportunidades, Feira do Livro) e criamos um grupo de consulta virtual pelo aplicativo WhatsApp que se mostrou de grande utilidade. Infelizmente, com a partida, desde o final de 2018, de vários embaixadores latino-americanos (Argentina, Colômbia, Chile, Panamá) que continuam até hoje sem substitutos, o GRULAC perdeu boa parte de sua eficácia como mecanismo de coordenação e consulta.

CUMULATIVIDADES

26. Ao finalizar o relato referente às Filipinas, mencionei brevemente minha atuação no tocante às cumulatividades do posto: Palau, Ilhas Marshall e Micronésia. Por ocasião de minha apresentação de credenciais, fui recebido pelos Presidentes Hilda Heine (Ilhas Marshall, junho de 2016), Tommy Remengensau Jr (Palau, junho de 2016) e Peter Christian (Micronésia, maio de 2018).

27. Com pequenas populações e economias dependentes de ajuda externa, os países insulares priorizam a agenda de mudança do clima e têm poucos recursos para implementar iniciativas bilaterais. As gestões brasileiras junto às cumulatividades concentraram-se em candidaturas e temas multilaterais. Na área política, o posto também acompanhou as relações dos países do Pacífico com Taiwan e China, além das tratativas para a renovação do tratado de livre associação com os Estados Unidos, que expira em 2023.